

## ESPIRITUALIDADE MISSIONÁRIA E MISSÃO HOJE - CPP

### INTRODUÇÃO

- A preocupação da Igreja do Brasil, com as novas diretrizes, não é com a quantidade, **mas com a qualidade de cristãos que, tendo feito a experiência do encontro com Cristo, sejam testemunhas da alegria no mundo carente de sentido.**
- O **eixo fundamental** das novas diretrizes é a recuperação do sentido da **casa da Misericórdia** onde **moram também a Comunhão e a Caridade**. “A imagem da casa da Misericórdia tem um sentido pedagógico e **é entendida como lar e espaço de vida**”. A casa, no texto das diretrizes, **é entendida como comunidade eclesial missionária**
- O ponto central das novas diretrizes **é a proposta de uma experiência de Igreja que seja comunitária** em oposição a uma **fé que é vivida de forma “privatizada”**. Uma fé intimista, fé onde há uma **dicotomia** entre o que **celebra e o que se vive** no cotidiano.
- Hoje se percebe que **há um grande número de católicos que não foram evangelizados**, bem como um grande número de **pessoas que ainda não receberam o anúncio de Jesus Cristo**.
- Daí, precisar evangelizar nossos **batizados afastados e os de não pertença**, para que possam perceber que o cristianismo não é só uma doutrina ou religião, mas é, acima de tudo **o entrar numa relação direta com Jesus, e com Ele manter uma verdadeira comunhão pessoal, como seu Deus vivo e Senhor**.
- Para muitos dos nossos católicos, **seu ser cristão reduz lamentavelmente a uma religião ou religiosidade de prática externas e sacramentalista**, como mero cumprimento de lei, ou puramente devocionais.
- **Essa tipo de comportamento é perigoso e causa desastre na eclesial**, porque torna-se uma prática alienante, pois não havendo entrega do coração, **não haverá pertença, não haverá compromisso eclesial, haverá individualismo sem interesse pela comunidade, muito menos haverá o interesse por fazer reinar Deus neste mundo**.
- A autêntica **vida cristã começa com esse encontro vivo com Jesus**, onde o **recebemos em nossos corações** e em **nossa vida, e Ele entra salvando, libertando, curando e transformando o velho homem em homem novo**.
- É a partir do **encontro vivo com Jesus começa a vida nova**, que se **expressará e manifestará no comportamento moral e na prática religiosa**, como fruto e consequência normal da presença viva do Senhor Jesus e da ação do Espírito Santo.
- O **mundo urbano atual é lugar da presença de Deus**, espaço aberto para **a vivência e anúncio do Evangelho** e a consequente **coexistência fraterna**: “Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali eu estarei, no meio deles” (Mt 18,20). **Lembremos que Jesus percorria todas as cidades e povoados ensinando em suas sinagogas, proclamando o Evangelho do Reino** (Mt 9,35). (10)
- Portanto, inserida na vida de pessoas e povos, a Igreja busca escutar suas angústias e alegrias, **interpelando seus valores**. Por isso **ela anuncia e testemunha o mistério de Jesus de Nazaré, Filho de Deus**. O testemunho e o anúncio rejuvenescem a Igreja. (11)
- Lembrando que, em nenhum caso e em nenhum método de evangelização pode faltar **a experiência de fé e o testemunho do evangelizador e da comunidade eclesial missionária**. **Sem a palavra e o exemplo de cristãos tocados nos mais profundo de suas vidas pelo encontro com Jesus Cristo, qualquer método de evangelização é ineficaz**. **É uma exigência e uma necessidade que a Palavra do Evangelho se torne palavra encarnada na vida daqueles que abraçaram a fé em Jesus como Cristo, Senhor e Salvador e o anunciam missionariamente**.

### MISSÃO EXIGE UMA ESPIRITUALIDADE MISSIONÁRIA

- **A espiritualidade é uma modalidade de vida em que a pessoa se deixa conduzir pelo Espírito Santo. Deixa-se governar por Ele**. São Paulo fala de viver no regime do Espírito, que é o oposto do regime da carne (cf. Rm 8, 1-14; Gl 5, 16-25). **Vive no regime da carne aquele que se considera salvador de si mesmo, conta só com as próprias forças, é governado por suas paixões, pelos seus interesses. Vive no regime da carne quem se torna escravo dos bens materiais**.
- Somos chamados pelo batismo a **ser iniciados na vida de Cristo, no modo de viver de Cristo. Conhecer e seus passos. Partilhar de sua vida de suas necessidades, de sua missão**. Somos por Ele revestidos e despertados para uma vida nova. **E o viver em Cristo desperta em nós a maturidade Cristã**.
- Esse chamado batismal, ou melhor **essa vocação cristã nos coloca no seu seguimento: isto é, seguir o Jesus mensagem de vida, Jesus ensinamento, Jesus missão** (cf. Lc 9,57-62; 14,25-27; 18,18-30), **a viver as bem-aventuranças** (cf. Mt 5, 1ss; 6,20-38) e a realizar os valores do Reino. **A dar continuidade a sua obra na terra** (Mt 28,16-20); Mc 16,15-20; Jo 20,21-23), **a anunciar a esperança do Reino futuro – a Vida Eterna**. (Lc 21, 29-36; 12,35-46)
- Nos últimos tempos **o tema da missionariedade voltou, com intensidade, ao centro do debate eclesial**. Com certeza, o pontificado de Francisco contribui a reavivar o espírito missionário na Igreja. **Quando da sua criativa expressão “Igreja em saída” questiona, seriamente, um tipo de pastoral de “conservação” que continua a ser dominante em várias comunidades eclesiais**. Contudo, o projeto da “Igreja em saída” não está preocupado com a multiplicação de atividades. Seu objetivo primário é **moldar a comunidade cristã por uma verdadeira espiritualidade missionária**, fundamentada no mandato missionário de Jesus Cristo de anunciar o Evangelho a todos (cf. Mc 16,15).
- **A espiritualidade missionária** possui uma **marca trinitária**. Estrutura-se à luz de sua própria fonte, isto é, **a Trindade, paradigma, por excelência, da missão da Igreja**. Com efeito, missão é, primeiramente, a autocomunicação de Deus: isto é, **do “amor fonte” do Pai que originou-se a missão do Filho e a missão do Espírito Santo** (cf. AG 2).

- **Há outro aspecto que caracteriza nossa espiritualidade Missionária. É a dimensão pneumatológica.** Trata-se da fidelidade ao Espírito Santo. **Viver segundo o Espírito e não segundo a carne (Rm 8,1-17), é viver iluminado pelo projeto de Jesus, o bom pastor (Jo10) que conhece suas ovelhas, vai à frente delas, as orienta, levando-as às melhores pastagens.** Daí que, antes da elaboração de planos pastorais ou projetos de evangelização é necessário discernir para onde o Espírito está nos conduzindo.
- **São Lucas nos diz que Jesus, após as tentações, volta à Galileia (cidade dos gentios), “com a força do Espírito” (Lc 4,14).** E na sinagoga de Nazaré reconhece que seu messianismo é guiado pelo Espírito, que o leva a anunciar a Boa-Nova da libertação aos pobres e excluídos (cf. Lc 4,18-19).
- **Não há dúvida:** o Espírito Santo é o protagonista da missão e precede quem é enviado. Norteia os passos dos discípulos missionários e os endereça a seguir as pegadas de Jesus, missionário do Pai, para irem, com ele, até às fronteiras e além-fronteiras.
- **A espiritualidade missionária é, necessariamente, cristológica.** Não há missão sem conformação a Jesus Cristo. Conformação a Cristo coloca longe de qualquer triunfalismo e busca de privilégios, modela, quem a assume, à luz do esvaziamento do Filho de Deus, que “esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de servo” (Fl 2,7).
- O cumprimento do **mandato missionário** exige o mesmo “**esvaziamento**” do Cristo que se fez pobre (cf. Lc 1-24), serviu aos pequeninos do Reino de Deus (cf. Lc 7,18-23) e encerrou sua jornada terrena como servo sofredor (cf. Lc 23,1-46). Colocou-se existencialmente ao lado dos mais sofredores – pecadores e marginalizados.
- Enfim, **a espiritualidade missionária é imbuída de contemplação.** De fato, **sem a experiência de Deus**, a missão perde credibilidade e se torna mero proselitismo (tentativa convencer a força). Somente a capacidade contemplativa gera homens e mulheres que, por uma vida sustentada pela Palavra, **testemunham o que viram, ouviram, contemplaram, apalparam** (cf. 1Jo 1,1-3) e, **como sal da terra e luz do mundo** (cf. Mt 5,13-16), **evangelizam por atração, por testemunho.**

#### **A MISSÃO NO HOJE DAS COMUNIDADES COM UM OLHAR NAS DGAE – 2019-2023**

- 27. **Quando diz “ide” (Mc 16,15), Jesus nos aponta a origem trinitária da missão. A cada época há desafios específicos para obedecer ao “Ide”.** Nos dias atuais, há o **relativismo** que **retira a forma da essência dos valores humanos, tornando-os adaptáveis aos “quereres” de cada pessoa** (liquidez dos valores) o que induz ao **indiferentismo** diante dos sofrimentos de outros.
- **Ide é Missão, e missão não é prerrogativa de algumas pessoas ou grupos na Igreja. Todo cristão deveria sentir a alegria de ser enviado a compartilhar a Boa-Notícia do Reino de Deus em qualquer lugar e situação existencial.** A espiritualidade missionária oferece o “equipamento” necessário para responder, com coragem, ao desafio da evangelização, na perspectiva testemunhal e, assim, tomar realidade o sonho da “**Igreja nas casa**”.
- 73. **A casa enquanto espaço familiar foi um dos lugares privilegiados para o encontro e o diálogo de Jesus e seus seguidores com diversas pessoas.** Nas casas Ele curava e perdoava os pecados (Mc 2,1-12), **partilhava a mesa** com publicanos e pecadores (Mc 2,18-22), **refletia** sobre assuntos importantes como o jejum (Mc 2,18-22), **orientava** sobre o comportamento na comunidade (Mc 9,33ss; 10,10) e **a importância de se ouvir a Palavra de Deus** (Mt 13,17.43).
- 75. **Os discípulos de Jesus reuniam-se nas casas, a exemplo do Cenáculo, onde eles se encontravam no dia de Pentecostes (At 2,1-3).**
- 33. No momento atual **a conversão pastoral se apresenta como desafio irrenunciável.** Esta conversão pastoral se realiza na **formação de pequenas comunidades cristãs missionárias, nos mais variados ambientes, para serem casas da Misericórdia alimentadas pela Palavra, o Pão e a Caridade sempre abertas à missão.** Esta abertura missionária é que possibilita o **crescimento na fé** e consequente **comunhão fraterna** e **engajamento de seus membros** para a **transformação social.**
- 34. **É importante que estas pequenas comunidades estejam em profunda comunhão com a Paróquia e que os coordenadores recebam formação.**
- 35. **Nas pequenas comunidades muitas pessoas podem encontrar o ambiente para partilhar suas angústias, alegrias e necessidades que podem ser supressas (suprimidas) pela Igreja. A grande comunidade só pode romper com o anonimato das pessoas – que sentando próximas, não se conhecem – através das atividades das pequenas comunidades.**
- 76. **A Igreja nas casas, na experiência dos primeiros cristãos, garantia o senso de pertença à família de Deus (Mc 3,31-35), já não importando ser judeu ou grego, escravo ou livre, homem ou mulher, mas somente ser de Cristo (Cl 3,11; Gal 3,28). Entre eles ninguém passava necessidade, pois tudo era partilhado e distribuído conforme a necessidade de cada um (At 4,34-35).**
- 77. **As comunidades que se reuniam nas casas eram organizadas, a partir de uma ordem fraterna, com participação ativa das mulheres, e cuidado especial para com os membros mais fracos e pobres.**
- 78. Na primeira Carta aos Coríntios, São Paulo transmite a saudação da comunidade que se reúne **na casa de Priscila e Áquila** (1 Cor 16,19). **Naquela casa, a Igreja escuta a convocação de Cristo celebrando os Mistérios Sagrados.**
- 79. **O estilo de vida dos cristãos não tinha como finalidade o isolamento, mas a responsabilidade de favorecer um testemunho capaz de atrair outras pessoas** (1 Cor 14,23; 1 Ts 4,12).
- 80. **A casa permitiu que o cristianismo primitivo se organizasse em pequenas comunidades, com poucas pessoas, que se conheciam e compartilhavam a mesa da refeição cotidiana.** A hospitalidade era aberta também a pecadores e pagãos.
- 81. A **credibilidade** da comunidade se embasava no seu **testemunho de comunhão** que se exprimia na **fidelidade ao ensinamento dos apóstolos, na liturgia celebrada, na caridade fraterna, no martírio assumido pela fé e comprometimento**

- 142. No hoje das nossas comunidades, **não basta só abrir as portas das comunidades e esperar**. É preciso ir ao encontro do outro onde quer que ele esteja. **Seguindo o exemplo do mestre, que alcança os discípulos que voltavam desanimados para Emaús** (Lc 24, 13-35), precisamos praticar um acolhimento ativo (Lc 15), **que vá ao encontro dos que precisam de socorro**.
- Nós fomos catequizados para a **“Pastoral da Espera”**. Mas, a autêntica pastoral de Jesus (portanto deve ser nossa também) **é a pastoral que vai à procura das ovelhas**. Jesus elogia esse tipo de pastoral, **que produz imensa alegria** (Mt 18,12-13; Lc 15,4-7). Como o Senhor, os doze e muitos outros, que não ficaram presos aos limites dos templos, **nós também precisamos sair do comodismo da “Pastoral da Espera”, para a “Pastoral da Conquista”**, que evangeliza pela acolhida, que enaltece o diálogo, a vivência cristã autêntica, e a vida fraterna.
- 143. **Naquele “ide” de Jesus** (Mt 28,19) estão presentes os cenários e os desafios sempre novos da missão evangelizadora da Igreja e, hoje, **todos somos chamados a esta nova saída missionária**. **Sair implica em ter ousadia missionária**. Esta santa ousadia impulsiona a **novas atitudes e novas posturas, à descoberta de novos lugares e de antigas possibilidades esquecidas, de novos interlocutores, no desejo ardente de fazer o outro experimentar o amor de Deus que se revela na atitude misericordiosa**.
- 186. **Onde Jesus nos envia? Não há fronteiras, não há limites: envia a todos**. Por isso o Papa Francisco apresenta um modelo missionário para os nossos tempos: 1) **a iniciativa de procurar as pessoas necessitadas da alegria e da fé**; 2) **envolvimento com sua vida diária e seus desafios**; 3) **tocando nelas a carne sofredora de Cristo**; 4) **o acompanhamento paciente em seu caminho de crescimento na fé**; 5) **o reconhecimento dos frutos, mesmo que imperfeitos**; 6) **a alegria e a festa de cada pequena vitória**.
- 187. **O cristão e convidado a comprometer-se missionariamente, como tarefa diária, em levar o Evangelho às pessoas com quem se encontra, tanto aos mais íntimos como aos desconhecidos, de forma informal, durante uma conversa, espontaneamente em qualquer lugar, de modo respeitoso e amável**.
  - 1) **O primeiro momento é o diálogo, que estimula a partilhar alegrias, esperanças e preocupações**.
  - 2) **O segundo momento é a apresentação da Palavra, sempre recordando o anúncio fundamental: o amor de Deus que se fez homem, entregou-se por nós e, vivo, oferece sua salvação e sua amizade. (O querigma)**
- **A proclamação da Palavra de Deus é decisiva para a fé do cristão. Ela possibilita o acolhimento livre do anúncio salvífico da pessoa de Cristo, acolhimento este possibilitado pela atuação do Espírito Santo**. Esta proclamação querigmática da Palavra é, pois, indispensável. É uma alavanca para manter acesa a consciência alegre do dom de ser discípulo.
  - 3) **O último momento, se parecer prudente e houver condições**, é bom que esse encontro fraterno e missionário se conclua com uma breve oração que se relacione com as preocupações que a pessoa manifestou.
- 188. **Só podemos imaginar comunidade de fé, que segue os passos de Cristo Jesus e busca nele o seu modo de vida, se vamos ao encontro do outro no seu lugar concreto, anunciando o próprio Senhor com sua presença amorosa. Uma palavra que seja vida é a mais eloquente ação missionária. É esta presença e este testemunho que o mundo espera das comunidades cristãs. Um desejo de cheiro de ovelha deve permear toda missão e preparar o caminho para o anúncio explícito de Jesus Cristo**.
- Encerro essa reflexão com um pensamento do santo padre o Papa João Paulo II, que diz: **“Às vezes nossa sintonia de fé é débil e eu lhes proponho isto para reavivar a sua fé: Um encontro pessoal, vivo, de olhos abertos e coração palpitante com o Senhor Ressuscitado.”** (João Paulo II, Homília Catedral Santo Domingo, 26-1-1979).

Pindamonhangaba, 11 de fevereiro 2020.